AS LINGUAGENS DA CULTURA JAPONESA

Projeto LIC nº 697 | Valor solicitado R$ 164.000,00 Aprovado

ASSOCIAÇÃO CENTRO CULTURAL ESPORTIVA DE MOGI DAS CRUZES

E-mail: **chuounikkai@hotmail.com**

Representante: **Bento Fujii (Presidente)**
E-mail: **chuounikkai@hotmail.com**

Áera de enquadramento

[Artes Visuais]

O presente projeto abrange mais de uma linguagem a ser desenvolvida no seu decorrer. Trata-se das linguagens:
Ikebana - arranjo floral que se enquadra nas Artes Visuais
Origami - dobradura que se enquadra nas Artes Visuais
Cerimônia do Chá - que se enquadra no Patrimônio Cultural Japonês e também nas Artes Cènicas visto que o cerimonial exige todo um "misancene" por parte de seus cerimonialistas, desde o cenário até o vestuário.
Mangá - artes plásticas

Apresentação

As linguagens da cultura japonesa são diversas, nos levam a um lugar lúdico onde os universos se encontram. A permanência delas nos dias atuais e a possibilidade de disseminá-las aos povos as torna ainda mais valiosas. Mergulhar no mundo oriental e conhecer melhor os seus ícones é um dos propósitos das linguagens aqui apresentadas: IKEBANA, ORIGAMI, CERIMÔNIA DO CHÁ e MANGÁ que são culturas milenares com propósitos interligados, que levam consigo um objetivo único: o de tornar perene simbologias e significados do povo japonês que vem fazendo história fora do seu país e provocando sempre mais a curiosidade dos ocidentais em busca de conhecimento e maior aproximação!
As linguagens aqui citadas serão apresentadas em forma de cursos livres e grauitos aos alunos, de todas as idades e todas as etnias, que tiverem interesse em conhecer um pouco mais sobre os aspectos culturais de cada uma delas a fim de levar adiante os seus conhecimentos.
Os cursos são livres e serão oferecidos anualmente na sede da Associação, na Rua Campos Sales, na Vila Industrial em Mogi das Cruzes, com frequência semanal, cujas aulas terão duração de 1h30.
As inscrições serão abertas no início do ano de 2023.

VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE CADA LINGUAGEM AQUI APRESENTADA:

IKEBANA:
Ikebana é um termo em japonês que significa flores vivas. Ikebana, ou kado, geralmente são arranjos florais para serem utilizados como oferta religiosa, para decorar altares, e são montados com flores, folhas, galhos, frutos e plantas secas.
Apesar da ikebana ser uma expressão criativa, tem certas regras que regem a sua forma. A intenção do artista por trás de cada arranjo é mostrada através de combinações de cores de uma peça, formas naturais, linhas graciosas, e o significado geralmente está implícito no arranjo. Outro aspecto presente na ikebana é o emprego de minimalismo.Nela, tanto a flor, quanto o caule, as folhas e o vaso fazem parte da composição, representando o céu, a terra e a humanidade.

A contemplação e a prática da ikebana conduzem o ser humano ao autoconhecimento e à harmonia interior, estimula a sensibilidade e o senso estético, bem como eleva a espiritualidade.
A plena formação de professor de Ikebana é extensa. Exige do aluno tempo, disciplina, disponibilidade e acima de tudo gostar muito dessa arte.

ORIGAMI:
Origami é a arte da dobradura de papel. A palavra é oriunda do japonês ori, que significa dobrar, e kami, que significa papel. A arte milenar consiste na criação de objetos e formas a partir de um pedaço de papel quadrado, sem cortá-lo, onde as faces podem ser de cores diferentes.
Muito praticada no Japão, a cultura do Origami japonês, que se desenvolveu desde o período Edo, diferencia-se das outras por cortar o papel durante a criação do modelo ou iniciar com outras formas de papel que não a quadrada, podendo ser retangular, circular, etc.
De acordo com a cultura japonesa a pessoa que fizer mil origamis pode ter um pedido realizado.
O origami popularizou-se na proporção em que o papel tornou-se menos caro, com o desenvolvimento de métodos mais simples para sua criação.
O origami difundiu-se como atividade recreativa no Japão com a publicação do livro Kan no mado, em 1845, esse continha uma coleção de aproximadamente 150 modelos de origami que estabeleceu o modelo do sapo, muito conhecido atualmente.
Os estudiosos acreditam que a arte do origami tenha se originado junto com o papel. Os primeiros registros do surgimento do papel vêm da China, no ano de 105 d.C.

CERIMÔNIA DO CHÁ:
Wa, Kei, Sei, Jaku: Os 4 Princípios do Chado (Chanoyu)
A cerimônia de chá japonesa é chamada de Chanoyu (???) ou Chad? (??), que significa “o caminho do chá”). Trata-se de uma atividade tradicional com influências do Taoísmo e Zen Budismo. Este costume foi trazido inicialmente ao Japão no século IX, através de um monge budista chamado Eichu (??), quando retornava de uma de suas viagens da China.
No século XII, outro monge chamado Eisai, traz o matcha ao Japão, também após uma viagem à China. Considerado um chá verde mais forte, foi inicialmente utilizado em rituais em templos budistas. A partir do século XIII, os famosos samurais passaram a consumir a bebida matcha, como uma adaptação do Budismo. Com isso, o futuro do chá estava traçado.
Com o passar dos anos a erva passou a ser cultivada em todo o território japonês e a cerimônia do chá foi se popularizando, alcançando todas as classes sociais. Isso aconteceu por volta do século XVI, e um dos maiores responsáveis por essa popularização foi Sen no Rikyu, seguido pelo seu mestre, Takeno J??, de acordo com a filosofia Ichigo Ichie (????).
Mas o que é a filosofia Ichigo Ichie? O significado é “Cada encontro é único e valioso”. Isso é o que acontece na cerimônia do chá, onde cada uma é considerada única, e nunca poderá ser reproduzida. Sen no Riky? também era adepto de uma filosofia chamada wabi-sabi, que valoriza a simplicidade, a transitoriedade, a assimetria das coisas e a beleza da imperfeição.
Existem basicamente dois tipos de cerimônia do chá: Chakai (??) que são encontros simples e o Chaji (??) que são encontros formais e podem durar até quatro horas. O praticante de cerimônia do chá precisa ter conhecimento de várias artes tradicionais que vão desde o cultivo e variedades de chá a vestimentas japonesas (kimono), caligrafia, arranjo de flores (Ikebana), cerâmica, etiqueta e incensos, além dos procedimentos formais que fazem parte do chanoyu.
Mesmo para aqueles que não são praticantes e sim apenas convidados, se faz necessário aprender as regras de etiqueta e como se portar em uma cerimônia do chá, assim como conhecer seus conceitos mais básicos tais como o “Wa Kei Sei Jaku”, que são os 4 princípios da cerimônia do chá, e não só podem como devem ser incorporados no cotidiano de todas as pessoas.
1. ? Wa: Harmonia
Significa estar livre das pretensões e nunca esquecer a atitude de humildade para com os convidados. É a interação saudável e positiva não só entre o hóspede e o anfitrião, como também com os utensílios de chá e alimentos servidos. É estar em harmonia plena com a natureza, e também com a própria vida, criando uma atmosfera de paz em torno de si.
Esta harmonia com a natureza conduz silenciosamente a uma compreensão da evanescência de todas as coisas imutáveis, tais como as mudanças entre as estações do ano. Essa interação com a natureza deve ser considerada uma fonte de prazer durante a prática de uma cerimônia do chá e jamais deve ser excluída, ignorada ou considerada inconveniente.
2. ? Kei: Respeito
Significa ter capacidade de compreender e aceitar os outros, mesmo aqueles com os quais temos divergências. É importante ter humildade e tratar tudo e todos com o mesmo respeito, incluindo os utensílios usados durante a cerimônia. Entre o anfitrião e o hóspede deve haver respeito mútuo. Esta igualdade faz com que a cerimônia do chá seja memorável e bem sucedida.

Os utensílios mais simples devem ser tratados com a mesma polidez com que se trata os mais caros. O respeito cria um elo de harmonia entre os participantes que resulta naturalmente em um sentimento de gratidão. A hospitalidade do anfitrião, a cortesia dos convidados, assim como a manipulação cuidadosa dos utensílios exemplificam este respeito durante o Chado.

3. ? Sei: Pureza

Significa estar com o coração puro e aberto para sentir a harmonia e a sensação de paz durante uma Cerimônia do Chá. A pureza também se estende às vestimentas, jardins, utensílios, etc. Quando o ambiente está limpo e organizado, o coração e a alma também estão sendo purificados. Quando se usa roupas limpas, essa pureza também prevalece.

A limpeza e organização, tanto no sentido físico quanto espiritual, são muito importantes durante a Cerimônia do Chá. Durante a limpeza dos utensílios, o anfitrião está simultaneamente purificando o coração e a mente. Antes de entrarem no salão, os convidados enxaguam as mãos e lavam a boca em uma bacia de pedra, purificando-se da sujeira do mundo exterior.

4. ? Jaku: Tranquilidade

É um dos objetivos alcançados com a prática da Cerimônia do Chá. Nesse estágio, os participantes que tem um nível de desprendimento mais elevado, conseguem colocar em prática os ideais de harmonia, respeito e pureza. Com o coração puro e iluminado, as pessoas tem a oportunidade de experimentar a total quietude e silêncio que o “jaku” proporciona.

Esta tranquilidade está longe de ser apenas um estado psicológico ou sonhador. Trata-se de um conceito estético próprio da cerimônia, adquirido com a prática constante dos princípios básicos: harmonia, respeito e pureza. Como assim dizia o grande mestre do chá Sen no Rikyu, um verdadeiro mestre aprende a ser “dono do seu coração e não se deixa dominar por ele”.

Importante ainda ressaltar que as louças do cerimonial são feitas de cerâmica, a cerâmica vem do barro e essa ligação com a terra dá maior significado a toda a cerimônia, dentro das simbologias acima descritas, desde o preparo até o consumo.

MANGÁ

A origem do mangá remonta ao período feudal no Japão, mais precisamente a época do Oricom Shohatsu (Teatro das Sombras), no século XVII. Os artistas percorriam vilarejos contando lendas por meio das sombras de marionetes projetadas em uma espécie de painel.

Essas lendas acabaram sendo escritas e ilustradas em rolos de papel, dando origem às histórias em sequência, consequentemente originando o mangá.

No século XIX, o pintor Katsushika Hokusai publicou o primeiro encadernado com histórias desenhadas de forma sequencial. A série foi batizada de Hokusai Mangá e teve 15 volumes.

Foi a partir da criação de Hokusai que os quadrinhos japoneses passaram a se chamar mangá. A palavra é uma junção de dois vocábulos: man, que significa involuntário, e gá, que significa desenho ou imagem.

As histórias passaram a ser publicadas por algumas editoras na década de 20, mas a fama do mangá como o conhecemos atualmente só ocorreu por volta da década de 40.

No período da Segunda Guerra Mundial, os quadrinhos tiveram suas publicações interrompidas. Com o final da guerra, em 1945, eles retornaram, sendo inclusive uma forma de lazer e fuga da realidade para os japoneses, que saíram derrotados do conflito.

Com a popularização do mangá depois do fim da Segunda Guerra, alguns artistas ganharam destaque. O principal mangaká, nome dado aos desenhistas de mangás, foi Osamu Tezuka, que também era diretor e roteirista. Falecido em 1989, ele é conhecido como o “deus mangá” e até como o Walt Disney japonês.

No Brasil, a primeira publicação de mangá aconteceu em 1988, por meio da editora Cedibra. As artes foram colocadas ao contrário para que a leitura fosse feita de maneira tradicional.

A partir dos anos 2000, a editora Conrad publicou Dragon Ball, dando início à publicação dos mangás nos formatos originais.

Características do mangá:

Dentre as principais características dos mangás estão os traços dos desenhos com expressões faciais exageradas, como olhos grandes e expressivos, elementos metalinguísticos, como linhas de velocidade, entre outras.

O mangá se diferencia das histórias em quadrinhos tradicionais, além da origem japonesa, pela forma de lê-lo — da direita para a esquerda — e pelos traços em preto e branco.

É comum que esses quadrinhos publicados no Brasil venham com um alerta na última página, para aqueles que não conhecem a forma correta de leitura.

A publicação dos mangás também é diferente das demais histórias em quadrinhos, já que são lançados em revistas periódicas, por capítulos. As histórias geralmente são mais longas e aprofundadas do que a de quadrinhos chamados ocidentais, chegando a ter até 200 páginas.A forma de publicação também faz com que eles sejam impressos em preto e branco e papel-jornal, na

maioria das vezes.
Com o passar do tempo, os mangás saíram do papel e foram parar na televisão, transformando-se em animes, os desenhos animados japoneses. Isso foi muito importante para a disseminação do mangá no mundo todo."
Tipos de mangás
Kodomo: voltados para o público infantil, com mensagens importantes e lições de moral.
Shounen: mais populares no Ocidente, pois possuem histórias de ação, aventura e esportes. Muitas dessas histórias acabam se tornando animes.
Shoujo: costumam ter traços mais leves, artes menos carregadas e histórias com mais romance, mas, ainda assim, podem conter também ação e aventura.
Yaoi / Yuri: são variantes dos mangás shoujo, mas voltados para histórias com relações homoafetivas.
Seinen: destinados a um público adulto e maduro, já que tem seus temas desenvolvidos em histórias mais profundas.
Josei: também são obras adultas, mas focadas em tramas de cotidiano e romance.
Hentai / Seijin: no Ocidente, os mangás e animes com teor erótico são conhecidos como hentai, mas no Japão recebem o nome seijin. Podem ter histórias de todo tipo, do terror à comédia."
Como ler mangás
Antes de dar início à leitura de um mangá, é interessante pesquisar algumas séries que são mais conhecidas para escolher aquela que mais combine com seus interesses ou personalidade. Comece sempre pela primeira história e a leia de forma cronológica.
A leitura de um mangá é diferente da leitura tradicional feita nas histórias em quadrinhos, nos livros ou revistas ocidentais. É importante saber dessa diferença, já que a leitura é realizada da direita para a esquerda e de cima para baixo.
Como os mangás devem ser lidos da direita para a esquerda, ao colocá-lo na mesa, por exemplo, verifique se as páginas terminam no lado esquerdo e se a lombada está para a direita.
Inicie pelo lado que tem o título, o nome do autor e a edição. É importante que você comece a ler o mangá pelo lado correto: a capa principal terá o título do mangá junto do nome do autor. Se encontrar o aviso “Você está lendo do lado errado!”, vire o mangá."
No caso de todos os quadrinhos estarem na vertical, inicie com aquele que estiver mais no alto. Mesmo que os mesmos não estejam alinhados, dê continuidade no método direita para a esquerda. Os balões de diálogos também devem seguir os sentidos direita-esquerda e cima-baixo.
Outra curiosidade está relacionada ao preto e branco nos mangás. Quando um quadrinho tiver fundo preto, ele geralmente indica que os eventos contidos naquele espaço aconteceram em algum momento anterior à história que está se passando no mangá.
Mangás mais vendidos
Alguns mangás se tornaram clássicos e, inclusive, inspiraram animes, se tornando sucesso de vendas. Abaixo, listamos alguns dos mangás de maior sucesso. Confira:

One Piece — Elichiro Oda
Golgo 13 — Takao Saito
Dragon Ball — Akira Toriyama
Naruto — Masashi Kishimoto
Detective Cona — Gosho Aoyama
Black Jack — Osama Tezuka
Slam Dunk — Takehiko Inoue
KochiKame: Tokyo Beat Cops — Osamu Akimoto
Demon Slayer: Kimetsu no Yaiba — Koyoharu Gotouge
Crayon Shin Chan — Yoshito Usui"

LEI 13.146/15 – art. 42
Com relação à acessibilidade para cadeirantes, o local é totalmente plano e possibilita o acesso às aulas sem qualquer percalço.

Justificativa

É cada vez maior o número de pessoas que buscam conhecimentos sobre as linguagens apresentadas nesse projeto, seja para poder disseminá-lo, seja por satisfação pessoal e diante desse contexto, a Associação vem apresentar uma proposta de curso livre onde os alunos podem aprender as 4 modalidades aqui propostas. Os cursos serão oferecidos na sede administrativa da Associação, na Rua Campos Sales em Mogi das Cruzes e ministrados por professores com vasta experiência na arte e cultura oriental de forma que possam proporcionar conhecimento aprofundado.
Não existe limitação de idade para o aprendizado, apenas se exige que o interessado seja alfabetizado.
Especificamente na Cerimônia do Chá, o aluno certamente será mais demandado visto que além de ser uma linguagem pertencente ao patrimônio japonês, ela exibe jogos cênicos já que o cerimonial é distinto, disciplinado e organizado desde o vestuário caracterizado ate os utensílios próprios para que produza uma cerimônia à altura da sua representatividade para o povo japonês..

Os cursos já acontecem na Associação, porém, em função dos custos envolvidos, sua duração é menor, o que prejudica o aprendizado completo de cada uma das modalidades aqui apresentadas.
O custo maior é o da aquisição de todo o enxoval que compõe a Cerimônia do Chá. É feita uma compra para atender as necessidades de aulas durante 10 meses considerando possíveis quebras de algumas louças no decorrer do curso.
É importante frisar que dada à disciplina sempre implícita na cultura oriental, os alunos também são orientados a limparem a sala de aula ao término das atividades, deixando o local limpo e objetos dispostos em seus devidos lugares.

Cada professor dos cursos aqui apresentados trabalham com um assistente na sala de aula, assegurando a atenção necessária a cada aluno inscrito, além da prévia aquisição dos materiais para as aulas, lembrando que nessa proposta o aluno não precisa levar nenhum material para o seu aprendizado, pois tudo será oferecido a ele dentro do que cada linguagem requer.

Objetivos do projeto

1. Tornar as linguagens japonesas cada mais presentes no dia a dia, não só entre a comunidade nipônica, mas principalmente para os ocidentais que tiverem interesse no aprendizado por meio do livre acesso;
2. Difunfir as linguagens tão típicas da cultura japonesa;
3. Preservar o patrimônio cultural japonês,
4. Incentivar o aprendizado da cultura japonesa

Abrangência territorial

Os cursos serão oferecidos na sede da Associação, na Vila Industrial, com livre acesso, mediante prévia inscrição, notadamente para pessoas de Mogi das Cruzes.

Púbico alvo

Quantidade esperada: 40

Crianças, jovens e adultos, alfabetizados, interessados no aprendizado das linguagens aqui oferecidas.
Serão disponibilizadas 10 vagas em cada curso : Ikebana, Origami, Cerimônia do Chá e Mangá.

Obs.: Como se trata de cursos específicos nos quais há um nível grande de particularidades e detalhamentos, as turmas não podem ser grandes, por isso as vagas são limitadas a 10 para cada curso.

Resultados esperados

Um desdobramento dos ensinamentos apreendidos durante o curso, à medida em que houver interesse na multiplicação do conhecimento adquirido.

Valorização cada vez maior da cultura oriental nos aspectos aqui apresentados

Produtos culturais

Produção de uma live sintetizada de cada curso, com noções básicas, para disponibilizar nas redes sociais e no site da Associação.

Cronograma de atividades

Pré-produção | início: 01/02/2023 - fim: 28/02/2023

1	Início do processo de estruturação do curso para fazer o chamamento dos alunos
2	Aquisição dos materiais para consumo em cada um dos cursos
3	Contratação dos professores e assistentes de cada curso para iniciarem seu planejamento de aulas
4	Contratação de Assessoria de Imprensa para divulgação do lançamento do curso

Produção | início: 01/03/2023 - fim: 15/12/2023

1	Contratação de profissional de contabilidade para acompanhar as despesas
2	Início das aulas
3	Realização das fotografias / vídeos para alimentar site e redes sociais sobre a evolução dos cursos

Pós-produção | início: 27/11/2023 - fim: 15/12/2023

1	Elaboração de portfólio com o desenvolvimento das atividades para entregar aos patrocinadores do projeto.
2	Elaboração de prestação de contas final

Ficha técnica dos principais integrantes

Nome	Função	Currículo
Adilson Alexandre Da Silva	Professor de Origami	Desde 1996 Adilson despertou para as artes e procurou no renomado curso do professor Victor Wuo, aulas de desenho onde pudesse desenvolver suas habilitadades. Com o tempo, foi se aperfeiçoando e buscou aprimoramento com o Professor Carlos Meira. Aos poucos sua sensibilidade o levou para o artesanato, foi quando se encontrou fazendo obras de papel e papelão e foi então que conheceu a técnica de Origami, que o levou a esse aperfeiçoamento e desde 1998 vem repassando seus conhecimentos nessa arte milenar aos seus alunos tão interessados no aprendizado das dobraduras.
Sumiko Abe	Professora de Ikebana	Sumiko Abe (?????) Dia de nascimento : 07/ março/ 1948 Data de entrada na IKEBANA Ano 1965 ~ 1971 KOGUETSU RYU Ano 1970 : Certificado Assistente PROFESSORA DATA DE ENTRADA IKENOBO KADO (?? ??) Ano 1990 Ano 2004 Certificado professora de IKEBANA IKENOBO (??? ??) Ano 2011 Certificado Junkatoku (???) Ano 2017 Certificado Katoku (??) Ano 2020 Certificado em grau máximo para ensino da arte floral estilo IKEBANA IKENOBO, outorgado pela IKENOBO KADO IEMOTO DO JAPÃO Presidiu de Ano 2015 a março de 2022 a ASSOCIAÇÃO de ARTE FLORAL KADO IEMOTO IKENOBO AMÉRICA DO SUL (?????????)
Professor Assistente	Dar assistência aos Professores	O professor assistente é necessário em função ddos seguintes aspectos: Cerimônia do Chá: omplexidade do cerimonial, da necessidade de preparar o espaço para as aulas e manuseio dos utensílios; preparo prévio dos doces; Ikebana: compra das flores e espumas no dia das aulas e organização do espaço para a aula; Mangás: arranjo da sala e acompanhamento dos alunos; Origami: compra dos materiais, arranjo da sala para a aula, sempre de forma diferente da anterior a fim criar ambiente para a criatividade. Não é exigido nenhum conhecimento específico anterior para os assistentes
Kikuko Kosai Shiigi	Professora de Cerimônia do Chá	Nascida na Província de OKAYAMA, Japão em março de 42. Formada pela escola Secundária em 1958. Tamashima Nishi na cidade de Kurashiki, Província de Okayama 02 /mai/1958 Partida de Kobe como imigrante 15/jun/1958 Chegada em Santos, instalando-se em Ribeirão Pires Out/ 1958 Mudou-se para Mogi das Cruzes 23/nov/1963 Casou-se com Katsuyoshi Shiigi com quem teve 04 filhas e 1 filho. Histórico na cerimônia de chá 15/mar/1979 Filiou-se na instituição de Cerimônia do Chá (Urasenke Filial Mogi das Cruzes - Bunkyo?. Entre os anos de 1980 e 1992, concluiu 10 tipos de cursos de aperfeiçoamento (otemae). 1985 a 2018 Participou e cooperou ativamente todos os anos no Akimatsur- “Festa de Outono” do Bunkyo de Mogi das Cruzes. Prepara artesanalmente doces japoneses (Wagashi) e os fornece para utilização na Cerimônia do Chá desde 1988. 1988 Participa e prepara artesanalmente doces japoneses (Wagashi) e fornece para a?Urasenke Hatsugama?, primeira cerimônia do Ano Novo, em são Paulo. 10/mar/1993 Autorizada para atuar como mestre da Instituição Sado Urasenke do Japão, recebendo o “chamei” (nomeação de Mestre de Chá) ?SOUKI? 05/out/2004 Após o falecimento de seu mestre Takeda S?ho, sucedeu-o no ?Urasenke Filial Mogi das Cruzes - Bunkyo?na divulgação e ensinamento da “Cerimônia do Chá” até os dias de hoje. No mesmo ano, na “Cerimônia de comemoração de 50 anos do Urasenke - América do Sul” realizada no México, recebeu da Instituição Sado Urasenke Tankokai (Central do Japão) a homenagem “Honra ao Mérito” por seus esforços no desenvolvimento do “Sado Uraseke do Brasil”. jun/2008 Em sua participação na “Cerimônia do Chá em comermoração aos 100 anos da Imigração Nipo-Brasileira”, recebeu “Homenagem de agradecimento” da “comissão organizadora da comemoração de 100 anos da Imigração Nipo-Brasileira – Bunkyo São Paulo” .
Fabiana da Silva	Professora de Mangá	Professora de desenho no estilo mangá. Estudou na Escola de artes, antiga EACV, e atual Folium, começou o curso de Desenho Artístico em 1999. Fez curso de História em Quadrinhos, entre 2000 até 2002; em 2004 iniciou a faculdade na Universidade Braz Cubas, cursando Artes Plásticas obtendo a Licenciatura Plena em Educação Artística e Bacharelado de Artes Plásticas, terminando em 2008. No mesmo ano, cursou a Escola de Líderes, no MICV, com duração de três meses; após, cursou Desenho de Moda, no CECAP; depois, o curso de Web Designer, na escola UniFocus e o curso de História em Quadrinhos, na Escola de Empreendedorismos e Inovaçãoc da Prefeitura de Mogi das Cruzes com duração de um semestre; Trabalha na Escola Bunkyo desde 2006, onde ministra aula como professora de Desenho no

Nome	Função	Currículo
		estilo Mangá aos sábados. Em paralelo, em 2007, durante a semana, já trabalhou no CECAP, Centro Cultural Antônio do Pinhal, como professora de Desenho no estilo Mangá, até 2019. E como professora de Artes, pelo programa 2o Tempo, na escola Adolfo Martini, em 2010. Entre setembro de 2011 até julho de 2012, ilustrou um quadrinho para um o projeto RENOVE da Bio Brás de Mogi das Cruzes. Enquanto trabalhava como professora no centro Cultural VIDA CULT, até 2014. Em 2017 até 2019, também trabalhou no centro cultural Casarão como professora de desenho no estilo mangá. Em 2017, ministrou aulas de desenho no estilo mangá, no Colégio Educacional Seibo, onde leciona até os dias de hoje. Participa do evento Akimatsuri, pelo Bunkyou, fazendo caricatura das pessoas no estilo mangá, desde 2008. Faz desenhos em mangá sob encomenda.

Contrapartida

Tipo	Descrição
CULTURAL	Realização de uma cerimônia do chá completa em evento público da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, com data acordada entre as partes.
CULTURAL	Realização de um workshop de Mangás durante o Festival de Inverno realizado pela Secretaria de Cultura

Divulgação

Descricao	Forma de distribuição
Divulgação na mídia local	Assessoria de imprensa prepara press-release para divulgação do curso com antecedência de 1 mês do início das aulas para se ter tempo de receber as inscrições
Desenvolvimento de página para o projeto	Criar uma página no site da Associação, específica para divulgar informações do curso e assim manter uma memória do curso, seus inscritos, data de início, evolução, fotos...

Links

Descrição	URL